

# Papéis brasileiros batem recorde de valorização

**C-Bond foi negociado a 89% do valor de face e risco país quebrou a barreira dos 800 pontos**

PATRICIA CAMPOS MELLO

O mercado demonstrou mais uma vez, ontem, a recuperação da confiança no Brasil. O C-Bond, título mais negociado da dívida externa brasileira, voltou a bater recorde histórico de valorização, negociado a 89% do valor de face. Na quarta-feira, o papel já havia apresentado uma valorização sem precedentes, atingindo 88% do valor de face. O título brasileiro já acumula valorização de 34,3% neste ano. O risco país acompanhou o cenário positivo e rompeu a barreira dos 800 pontos, fechando em 776. O índice não chegava nesse patamar desde 23 de abril de 2002, quando fechou em 772 pontos.

E o Ibovespa fechou em 12.810 pontos, o maior nível desde 29 de maio do ano passado, com valorização de 2,02%.

Remando contra a maré de otimismo, o dólar encerrou o dia cotado em R\$ 2,96, em alta de 1,82%. Mas, para analistas, a alta da moeda americana não demonstra uma reversão nas expectativas positivas. E nem sinaliza para uma quebra na tendência de apreciação do câmbio. "Foi um dia atípico, de baixa liquidez, influenciado por uma demanda de US\$ 100 milhões de uma grande empresa", disse o chefe da mesa de câmbio do ING, Alexandre Vasarhelyi. Com um volume de negócios pequeno, uma única operação consegue influenciar a cotação da moeda americana.

Segundo Vasarhelyi,

o fato de o C-Bond ter batido recorde histórico e o risco país ter rompido a barreira de 800 pontos mostra que não houve mudança na visão favorável do mercado e que o dólar não deve voltar a subir tão cedo.

O dólar abriu em alta de 1,72%, pressionado pelas declarações de quinta-feira do presidente Luiz Inácio Lula da Silva. Lula disse que o governo não queria que o dólar caísse demais, para não prejudicar as exportações. Ontem, porém, o presidente rea-

firmou que o câmbio é flutuante e que "o governo não vai meter o dedo na questão do dólar". O ministro da Fazenda, Antônio Palocci, seguiu na mesma linha de "panos quentes". Mas, para Vasarhelyi, a causa predominante para a alta do dólar foi mesmo a operação de uma empresa e a baixa liquidez do mercado, ainda que se considere o "ruído" causado pelas declarações de Lula.

A emissão de títulos soberanos realizada nesta semana, considerada muito bem-sucedida, é apontada como o principal motivo para o otimismo dos investidores. Na opinião de Alexandre Bassoli, econo-

mista-chefe do HSBC Bank, o encaminhamento das reformas na quarta-feira também foi um fator determinante para o cenário positivo que levou o C-Bond e o risco país a níveis tão favoráveis. "Trata-se de uma reversão das expectativas negativas, estamos voltando exatamente ao patamar de abril de 2002, antes do surgimento das incertezas", disse Bassoli.

Outro fator positivo foi o resultado da balança comercial de abril. O superávit comercial de US\$ 1,714 bilhão foi historicamente o segundo melhor para os meses de abril. Além disso, o Banco Votorantim concluiu uma captação de US\$ 80 milhões pelo prazo de dois anos e meio, uma indicação de que os

prazos das captações começam a se alongar.

Agora, para que o risco Brasil caia ainda mais, Bassoli acredita que seja necessária a aprovação das reformas. "Eliminamos as incertezas, mas agora restaram as fragilida-

des estruturais — portanto, só a aprovação das reformas vai fazer com que o risco caia abaixo dos 700 pontos", acha o economista.

Não foi só o C-Bond que teve um dia de al-

ta histórica. De forma geral, os preços dos títulos da dívida dos países emergentes subiram ontem. O "spread" (diferença) do índice de bônus emergentes EMBI+, do JP Morgan, sobre os títulos do Tesouro dos EUA reduziu-se em 20 pontos-base, para 550 pontos-base. É o nível mais baixo desde o segundo trimestre de 1998. (Com AE)

**ALTA DO  
DÓLAR É  
VISTA COMO  
'ATÍPICA'**

## DO INFERNO AO CÉU

Críticas viram elogios e o risco país cai



29/4

**MORGAN STANLEY**

**Rebaixa** recomendação para os títulos da dívida brasileira por causa da crescente possibilidade do candidato Luiz Inácio Lula da Silva vencer a eleição presidencial

2/5

**ABN AMRO**

**Rebaixa** recomendação para investimentos no Brasil para 'neutra', de 'overweight' por causa do avanço de Lula nas pesquisas eleitorais

20/6

**FITCH**

**Reduz** a nota de crédito do Brasil de BB- para B+ por causa do aumento da dívida pública de curto prazo, dificultando o pagamento das obrigações

27/9

**GOLDMAN SACHS**

**Rebaixa** recomendação para os títulos da dívida brasileira para 'pessimista', de 'neutra', por causa do favoritismo de Lula nas pesquisas eleitorais

17/1

**MORGAN STANLEY**

**Eleva** recomendação para os títulos da dívida brasileira de 'underweight' (abaixo da média) para 'marketweight' (na média). Avaliação pessimista não se confirma

1º/2

**MORGAN STANLEY**

**Volta a elevar** a recomendação para os títulos da dívida do Brasil de 'marketweight' para 'overweight' (acima da média)

1º/3

**GOLDMAN SACHS**

Analistas fazem um mea-culpa pelo rebaixamento dos papéis brasileiros e mostram confiança na política econômica. O banco **eleva** sua recomendação de 'underweight' para 'overweight'

10/3

**FITCH**

**Melhora** a perspectiva das notas para a dívida do Brasil de 'negativa' para 'estável' pelo desempenho da balança comercial e da política econômica do governo

3/4

**ABN AMRO**

**Eleva** recomendação para os títulos da dívida brasileira de 'neutra' para 'overweight'. Confiança na aprovação de importantes projetos no Congresso